

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ATAQUE SEVERO DE PHOMA/ASCOCHYTA EM CAFEEIROS CONILLON E RESISTÊNCIA NO ROBUSTA APOATÃ, EM ZONA DE MÉDIA ALTITUDE NO ESPIRITO SANTO

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa/Procafé e C.A. Krohling, Eng Agr Consultor

O complexo de doenças que é causado pelo ataque de fungos dos gêneros *Phoma* e *Ascochyta* está relacionado com a ocorrência de baixas temperaturas e alta umidade, condição presente nas regiões de altitude elevada, onde se cultivava variedades de café arábica.

Na região tradicional de cultivo do café robusta-conillon, como ocorre no estado do Espírito Santo, as altitudes são baixas, inferiores a 300m, e o clima é quente e seco, ai não tendo sido observados problemas de ataques de *Phoma/Ascochyta*.

Tem havido interesse de produtores no cultivo de cafeeiros robusta em regiões de altitudes mais elevadas, justificando estudos para observação dos problemas com doenças nessa nova condição ambiental de cultivo.

No presente trabalho relata-se as observações sobre a ocorrência e resistência a *Phoma/Ascochyta* em 2 regiões onde se cultivava cafeeiros robusta em altitudes mais elevadas.

As observações foram feitas em campo de produção de sementes de Apoatã em Marechal Floriano-ES, a 650 m de altitude e no CEPEC em Martins Soares a 740 m de altitude, também com Apoatã, e numa lavoura comercial, de conillon, a 520 m de altitude, também em Marechal Floriano.

No período frio do ano, de maio a agosto de 2009, foi avaliada a ocorrência de *Phoma/Ascochyta*, através da observação dos sintomas nas folhas, ramos e nos botões florais, com verificações em períodos pós-ocorrência de chuvas finas e continuadas, condição que favorece o ataque. As avaliações foram feitas sempre comparando o ataque nos cafeeiros robusta em relação a cafeeiros arábica na mesma área.

Resultados e conclusões:

As observações de campo sobre a ocorrência de *Phoma/Ascochyta* em cafeeiros robusta mostraram que não foram constatados sintomas da doença nos cafeeiros Apoatã, em nenhuma das áreas observadas, confirmando observações anteriores dos autores sobre provável resistência desse material genético a este complexo de fungos. Já, para os cafeeiros conillon, verificou-se um forte ataque da doença na condição de altitude um pouco mais elevada, atacando folhas, ramos e, principalmente, afetando botões florais e inflorescências, queimando-as em nível grave. Nesse cultivar, ainda não foram observadas quaisquer plantas que apresentassem resistência. Verificou-se, somente, algumas plantas com menor ataque dentro da plantação. Em um talhão, da variedade Catuai, as plantas apresentavam ataque da doença em níveis muito inferiores, em relação ao forte ataque no Conillon, parecendo ser este cultivar robusta mais susceptível do que o padrão arábica.

Pode-se concluir que a cultivar de robusta Apoatã apresenta boa resistência ao complexo *Phoma/Ascochyta*, enquanto a cultivar Conillon pode ser severamente atacada por essa doença, quando cultivada em condições de temperatura e umidade favoráveis, as quais ocorrem em zonas de altitude mais elevadas.

Deste modo, deve-se adotar cuidados de acompanhamento e controle de *Phoma/Ascochyta* nas lavouras de conillon em altitudes mais elevadas, devendo-se buscar, no futuro, a adoção de plantio de clones obtidos de plantas de robustas mais resistentes a estas doenças.